International Journal of Advanced Engineering Research and Science (IJAERS)
ISSN: 2349-6495(P) | 2456-1908(O)
Vol-8, Issue-4; Apr, 2021
Journal Home Page Available: https://ijaers.com/
Journal DOI: 10.22161/ijaers
Article DOI: https://dx.doi.org/10.22161/ijaers.84.33

Social Distancing and University Teaching in the middle of the Covid-19 Pandemic: Implications and Benefits

Distanciamento Social e a Docência Universitária em meio à Pandemia de Covid-19: Implicações e benefícios

Wilder Kleber Fernandes Santana[1], Richardson Lemos de Oliveira[2], Vicente de Paulo dos Anjos Landim[3], Elder Cardoso Fernandes Silva[4], Anderson Carmo de Carvalho[5], Cristina Brust[6], Davi Milan[7], Heberth Almeida de Macedo[8], Martha Tudrej Sattler Ribeiro[9], Juliana Luíza Pinto dos Santos Teixeira[10], Alessandra Ferreira dos Santos[11]

[1]Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Brasil.
[2]Facultad de Ciéncias Medicas, Universidad Nacional de La Plata (UNLP), Argentina
[3]Centro Universitário Inta (UNINTA), Brasil
[4,10]Universidade Católica de Petrópolis (UCP), Brasil
[5]Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Brasil
[6]Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Brasil
[7]Faculdade da Alta Paulista (FAP), Brasil
[8]Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein, Brasil
[9]Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Brasil
[11]Universidade Lá Salle, Brasil

Received: 29 Jan 2021;
Received in revised form:
18 Mar 2021;
Accepted: 09 Apr 2021;
Available online: 28 Apr 2021

©2021 The Author(s). Published by AI Publication. This is an open access article under the CC BY license (https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

***Keywords* — Teaching. Higher education. Social distancing**

Abstract— *This manuscript analyzes teaching in higher education in times of pandemic. In the process of its composition, it sought to systematize the evidence on the implications and benefits of social detachment in the COVID-19 pandemic, given the complete configuration of its implementation in Brazil. It is a bibliographic and documentary research, of a qualitative interpretive nature. Regarding the conditions for the effectiveness of classes in higher education, it is suggested that the social distance adopted by the population is essential to reduce serious cases of diseases and deaths caused by the virus. It is understood that, for the effectiveness of teaching in higher education, measures of social distance and social protection policies are necessary to guarantee the population the maintenance of life.*

I. INTRODUCTION

É fato incontestável que a Pandemia provocada pela disseminação do coronavírus (SARS-CoV-2)[1] acarretou

[1] A pandemia de Covid-19 tornou-se uma problemática complexa e de alta gravidade, que afetou diretamente a vida de pessoas no mundo inteiro com graves problemas respiratórios (O GLOBO, 2021) e tendo ocasionado mais de 300.000 (trezentas mil) mortes no Brasil (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021), esse cronotopo pandêmico demanda da ação conjunta do poder público em suas variadas esferas de proteção social, mas também a qualificação

medidas protetivas e de contenção da saúde pública, o que acabou exigindo dos profissionais que mantivessem a atitude ética do distanciamento social (necessário) (OMS, 2021; BRASIL, 2021). Evidencia-se que, para alguns setores comerciais, seria impossível fechar as portas, a exemplo dos sistemas sanitário e hospitalar. É então que surge, nessas condições de alarme, desequilíbrio emocional e vulnerabilidade social, a imprescindível atuação da Estratégia de Saúde da Família (ESF) que, além de atuar na prevenção, promoção e manutenção da Saúde, conforme descreve a Política Nacional da Atenção Básica (BRASIL, 2012), age como "porta preferencial de entrada para os usuários que necessitam ter acesso as Redes de Atenção à Saúde (RAS)" (Oliveira et al., 2021, p. 45364).

No entanto, setores não menos importantes, porém mais adaptáveis nesse período de ebulição (Medeiros, 2005), como a Docência do Ensino Superior, precisaram se reinventar, de forma ética e responsiva (Silveira; Santana, 2020), em um processo de adaptação às condições de produção em que se inserem os discursos em torno da vida e da morte (UFVJM, 2020). Desse modo, a partir do momento em que a população se viu configurada em condições pandêmicas (PAHO, 2021), ação conjunta do poder público em suas variadas esferas de proteção social (Oliveira et al., 2021), precisou criar ações e medidas que horizontalizassem o acesso à saúde pública e promovessem a permanência profissional via distanciamento social.

Esse é o foco de nosso estudo: realizar um estudo descritivo-analítico que discuta sobre a Docência no Ensino Superior em tempos pandêmicos. No processo de sua composição, procurou sistematizar as evidências sobre as implicações e benefícios do distanciamento social na epidemia de COVID-19, diante de toda a configuração de sua implementação no Brasil. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, de cunho qualitativo interpretativista.

Para consolidação de nosso estudo, dividimos o manuscrito em duas seções. A primeira consiste na *metodologia da pesquisa*, em que detalhamos o estado da arte da pesquisa. A segunda insere em discussão a docência no ensino superior em meio ao distanciamento social.

---

de profissionais da saúde para o enfrentamento das sequelas advindas pela contração do coronavírus.

II. ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Esta seção abarca a metodologia da pesquisa, em que traçamos o percurso de sua classificação. Quanto à abordagem, a pesquisa se constitui qualitativa, pois é caracterizada pela qualificação dos dados coletados e sua interpretação. "Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa" (Goldenberg, 1997, p. 34). Na percepção de Goldenberg, "A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização etc." (Goldenberg, 1997, p. 34).

No percurso de nossa pesquisa, incidimos sobre uma população de oito (oito) estudos científicos, tendo em vista o cronotopo dos últimos 5 (cinco) anos. No entanto, apenas 4 (quatro) artigos estiveram na base de nossa pesquisa, sendo essa a nossa amostra, a qual se explicita no quadro a seguir:

Quadro 1: Amostra de estudos Distanciamento Social e Docência Universitária

ARTIGO CIENTÍFICO	*OBJETIVO GERAL*
Santana, W.K.F; Oliveira, R. L et al., 2021. "Docência no ensino superior: questões teórico-metodológicas em tempos pandêmicos", **International Journal of Development Research**, 11, (04), 45918-45921.	Discutir sobre a docência no Ensino Superior em tempos pandêmicos, focalizando aspectos da identidade profissional tanto da saúde quanto da educação e setores interdisciplinares.
Garrido, F. A. Z et al., Docência universitária durante a pandemia da COVID-19: um olhar do Chile. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 10, p. 1–9, 2020.	Apresentar um relato livre sobre uma experiência pessoal de docência universitária durante a pandemia da COVID-19 no contexto do sistema universitário chileno.
Fior, C A; Martins, M. J. A docência universitária no contexto de pandemia e o ingresso no ensino superior. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 10, p. 1-20, 2020.	Analisar as características da docência universitária na pandemia de Covid-19 que favoreceram a transição de estudantes ao ensino superior.
Aquino, E. M. et al. Medidas	Averiguar possíveis

de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva,** v. 25, p. 2423-2446, 2020.	impactos e desafios provocados pela Pandemia no Brasil, e refletir sobre medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19.

Fonte: dados coletados pelos autores no Portal Regional da BVS

Nossos critérios de seleção para o presente estudo estiveram na delimitação do tema que centralizasse discussões em torno da Docência Universitária e do Distanciamento Social. O manuscrito *Docência no ensino superior: questões teórico-metodológicas em tempos pandêmicos* (Santana et.al, 2021), na medida em que discute sobre a docência no Ensino Superior em tempos pandêmicos, focalizando aspectos da identidade profissional, reconhece a natureza complexa e dinâmica que conduz à configuração de representações subjetivas acerca da profissão docente, e com intensidade no período da pandemia provocada pelo coronavírus.

O estudo *Docência universitária durante a pandemia da COVID-19: um olhar do Chile* (Garrido, 2020) delimitou como objetivo apresentar um relato livre sobre uma experiência pessoal de docência universitária durante a pandemia da COVID-19 no contexto do sistema universitário chileno. Já a pesquisa *A docência universitária no contexto de pandemia e o ingresso no ensino superior* (Fior; Martins, 2020) se propôs a analisar as características da docência universitária na pandemia de Covid-19 que favoreceram a transição de estudantes ao ensino superior. Em vias paralelas, com uma proposta voltada para o distanciamento social, o manuscrito *Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil* (Aquino et al., 2020) remonta a uma discussão que averigua possíveis impactos e desafios provocados pela Pandemia no Brasil, e reflete sobre medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19.

Já que o movimento teórico-analítico do estudo agrega natureza teórica, entendemos que se trata de um trabalho de cunho bibliográfico. Defendem Marconi e Lakatos (1992) que "A pesquisa bibliográfica é o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita" (Marconi; Lakatos, 1992, p. 75). Desse modo, "A sua finalidade é fazer com que o pesquisador entre em contato direto com todo o material escrito sobre um determinado assunto, auxiliando o cientista na análise de suas pesquisas ou na manipulação de suas informações" (Marconi; Lakatos, 1992, p. 75).

Diante de tais considerações, sequencia-se esta pesquisa com uma discussão teórica sobre o distanciamento social e a docência universitária em meio à pandemia de Covid-19.

III. DISTANCIAMENTO SOCIAL E A DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA EM MEIO À PANDEMIA DE COVID-19

Iniciamos com um pequeno painel de acontecimentos que constituíram as exigências de distanciamento social. Após os primeiros casos de divulgação de casos de "pneumonia de causa desconhecida" (OMS, 2019) em Wuhan, na China, em 30 de dezembro de 2019, grande parte dos países europeus e americanos, por meio de seus Ministérios de Saúde, solicitaram esclarecimentos à OMS (CONASEMS, 2020). Assim, no decorrer do ano de 2020, gerido um quadro evolutivo de epidemiologia no mundo inteiro, centros universitários e núcleos escolares precisaram abnegar do estado presencial de aulas, adaptando-se a um sistema de aulas remotas - à distância (Fior; Martins, 2020; Garrido, 2020).

Em um período de alastramento da doença em vastos campos do planeta terra, sistemas de vigilância laboratorial, na medida em que explicitavam casos suspeitos, descartados, confirmados e superados, decretaram a necessidade de Distanciamento Social como uma das formas mais eficazes de conter a disseminação do coronavírus (BRASIL, 2021; Wilder-Smith; Freedman, 2020)[2]. Torna-se, então, válido, mencionar algumas medidas protetivas e de contenção da Covid-19:

> O isolamento de casos; o incentivo à higienização das mãos, à adoção de etiqueta respiratória e ao uso de máscaras faciais caseiras; e medidas progressivas de distanciamento social, com o fechamento de escolas e universidades, a proibição de

[2] Nota pública da *Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais* enfatiza que "O **distanciamento social** é uma das medidas mais importantes e eficazes para reduzir o avanço da pandemia da covid-19. A doença é causada pelo vírus SARS-CoV-2, mais conhecido como o novo coronavírus. A transmissão ocorre de pessoa para pessoa, pelo ar ou por contato pessoal com secreções contaminadas, como: gotículas de saliva, espirro, tosse, catarro, contato pessoal próximo, como toque ou aperto de mão, contato com objetos ou superfícies contaminadas, seguido de contato com a boca, nariz ou olhos. Esse vírus tem a capacidade de ser passado de uma pessoa infectada para outra, mesmo que ela não apresente nenhum sintoma. Nesse sentido, apenas a **prevenção adequada** com o distanciamento social, o uso de máscaras e correta higienização das mãos, pode nos proteger" (BRASIL, 2021).

> eventos de massa e de aglomerações, a restrição de viagens e transportes públicos, a conscientização da população para que permaneça em casa, até a completa proibição da circulação nas ruas, exceto para a compra de alimentos e medicamentos ou a busca de assistência à saúde (Aquino et al.,, 2020, p. 2424).

Na perspectiva dos autores supracitados, essas medidas, que incluem o isolamento social[3], têm sido implementadas de modo gradativo, no entanto, seus resultados, irão depender de aspectos socioeconômicos, culturais, de cumprimento de regras prescritas pelos Sistemas de Saúde.

> Sua implementação na realidade brasileira é sem dúvida um grande desafio. As marcantes desigualdades sociais do país, com amplos contingentes em situação de pobreza e a parcela crescente de indivíduos vivendo em situação de rua, aliados ao grande número de pessoas privadas de liberdade, podem facilitar a transmissão e dificultar a implementação do distanciamento social. Além disso, a grande proporção de trabalhadores informais exige que, para assegurar a sustentabilidade e a efetividade das medidas de controle da COVID-19, sejam instituídas políticas de proteção social e apoio a populações em situação de vulnerabilidade (Aquino et al.,, 2020, p. 2424).

Quando, então, pensamos na configuração da Docência Universitária em meio ao distanciamento social, precisamos compreender que se trata de um corpo coletivo cujos sustentáculos continuam agindo e funcionando à distância, sem danos à vida nem à saúde da população. Garrido especifica o caso do Chile e menciona que "el sistema universitario ha funcionado con regulaciones flexibles que han permitido que una parte de él pudiese orientar sus actividades" (Garrido, 2020, p. 3). Tal enredo não teve o Brasil, país devastadoramente atingido pelo coronavírus (BRASIL, 2020; OMS, 2020), em que "O ensino remoto trouxe novas demandas à docência universitária e evidencia preocupações com a possibilidade de essa situação excepcional potencializar desigualdades" (Fior; Martins, 2020, p. 4). Concordamos com Fior & Martins (2020), uma vez que as condições de trabalho dos docentes e dos discentes envolvem um repertório socioeconômico, cultural, e de saúdes física e mental, em um hall de efetividade de políticas públicas (IBGE, 2020).

> Entende-se, portanto, que a docência universitária na pandemia vive uma excepcionalidade e as práticas pedagógicas influenciam a transição do estudante para o ensino superior, podendo tanto facilitar o ingresso nesse nível de ensino como criar barreiras que dificultem tal adaptação. Dessa forma, permanecem indagações sobre as características da docência universitária remota e das adaptações realizadas que favoreceram o ingresso dos estudantes ao ES (Fior; Martins, 2018, p. 05).

Em nosso ponto de vista, na medida em que são evidenciadas "preocupações em relação ao aumento das desigualdades, faz-se necessário repensar as condições de trabalho dos docentes e dos discentes, já que o domínio e acesso às novas tecnologias, "de situações econômicas, sociais e de saúde física e mental são distintas" (Fior; Martins, 2018, p. 03). Santana et al., (2021, p. 45.018) defendem que "a docência não é algo acabado nem fechado, mas uma atividade em processo, uma construção epistemológica, didática e profissional, que agrega uma mescla de saberes que se articulam".

Autores como Cohen (2020) e Mahasen (2020) nos ajudam a compreender que o fechamento de escolas e universidades, medida adotada por todos os países, tem sido muito debatida. As crianças raramente adoecem por COVID-19 e não está claro com que frequência elas desenvolvem infecções assintomáticas e transmitem o vírus (Aquino et al., 2020). Alguns dos efeitos negativos da continuidade de ida em sistemas presenciais seriam o aumento do número de pessoas que tem contato com avós idosos e um possível colapso na Universidade. Por essas razões, na Áustria, Holanda e Inglaterra, as escolas foram fechadas, exceto para filhos de trabalhadores em setores essenciais, como os profissionais de saúde (Cohen, 2020; Mahase, 2020).

Em nosso ponto de vista, em um momento em que o Brasil é gestado pela seccionalidade em diversos ramos trabalhistas para contenção do coronavírus e efetividade do distanciamento social (Aquino et al., 2020), a Docência Universitária também precisa ter seus atos

[3] Para Aquino, "O isolamento é a separação das pessoas doentes daquelas não infectadas com o objetivo de reduzir o risco de transmissão da doença. Para ser efetivo, o isolamento dos doentes requer que a detecção dos casos seja precoce e que a transmissibilidade viral daqueles assintomáticos seja muito baixa. No caso da COVID-19, em que existe um maior período de incubação, se comparado a outras viroses, a alta transmissibilidade da doença por assintomáticos limita a efetividade do isolamento de casos, como única ou principal medida" (Aquino et al., 2020, p. 2424)

concretos vinculados às prescrições advindas dos campos da saúde, por meio de seus Sistemas, afinal de contas, o que tem sido mais eficaz são "a quarentena, o distanciamento social e as medidas de contenção comunitárias" (Wilder-Smith; Freedman, 2020, p. 27). Tal processo de reestabelecimento da população, especificamente de docentes universitários, constitui um *continuum* de desafios, mas que têm superado diversas expectativas em decorrência do fator inovação.

Em linhas não findas, corroboramos o pensamento de Santana et al., (2021), que consideram que independente dos campos aos quais Docência Universitária vinculada, a identidade profissional se afigura num processo evolutivo de experiências. Essa perspectiva, para os docentes, deve ser pensada e articulada em meio às novas demandas.

IV. CONCLUSÃO

No que diz respeito às condições cronotópicas atuais para efetividade das aulas no sistema de docência universitária, sugere-se que o distanciamento social seja adotado pela população até que haja redução dos casos. Esse posicionamento assumido reflete ações imprescindíveis para diminuição dos casos graves de doenças, e mortes provocadas pelo vírus. Deve-se considerar, conforme nos orientam Aquino et.al., (2020), que a pandemia da COVID-19 ainda está em fase de contenção, e especificamente no Brasil une-se a um cenário de crise política, "agravada pela troca do Ministro da Saúde, coloca mais incertezas quanto às políticas que serão adotadas pelo Governo Federal" (Aquino et.al., 2020, p. 2443).

Compreende-se que, apesar de todos os sintomas vivenciados por docentes nos mais diversos ramos de saber, para efetividade da Docência no ensino superior, são necessárias medidas de distanciamento social e de políticas de proteção social no intuito de garantir à população o mantimento da vida.

REFERENCES

[1] Aquino, E. M.L et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, p. 2423-2446, 2020.

[2] Brasil. Ministério da Saúde. (2009). *O trabalho do Agente Comunitário de Saúde.* Brasília – Distrito Federal. Acesso em: 15.03.2021

[3] Brasil. Ministério da Saúde. (2012). *Política Nacional da Atenção Básica. Brasília* – Distrito Federal. Acesso em: 15.03.2021

[4] Brasil. Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. Entenda a Importância do Distanciamento social. 2021. Disponível em: https://coronavirus.saude.mg.gov.br/blog/108-distanciamento-social Acesso em: 15.03.2021

[5] Cohen J, Kupferschmidt K. Countries test tactics in 'war' against COVID-19. Science 2020; 367(6484):1287-1288. 26.

[6] CONASEMS. *Novo Coronavírus – evolução, mundo, Brasil, outras emergências e o SUS. Ministro da Saúde*: Luiz Henrique Mandetta. 2020.

[7] Fior, C A; Martins, Maria José. A docência universitária no contexto de pandemia e o ingresso no ensino superior. *Revista Docência do Ensino Superior*, v. 10, p. 1-20, 2020.

[8] Garrido, F. A. Z. Docência universitária durante a pandemia da COVID-19: um olhar do Chile. Revista Docência do Ensino Superior, Belo Horizonte, v. 10, p. 1–9, 2020.

[9] Goldenberg, Mirian. *A arte de pesquisar*: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 4a ed. Rio de Janeiro: Record, 1997.

[10] Instituto Brasileiro de Geografia, Estatística (IBGE). *Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira*. Rio de Janeiro: IBGE; 2020.

[11] Mahase E. Covid-19: schools set to close across UK except for children of health and social care workers. BMJ 2020; 368:m1140

[12] Marconi, Marina de Andrade; Lakatos, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Editora Atlas, 1992. 4a ed.

[13] Medeiros, Arilene Maria Soares. Docência no ensino superior: dilemas contemporâneos. *Revista Entreideias: educação, cultura e sociedade*, v. 12, n. 12, 2007.

[14] Oliveira R. L.; Santana, W. K. et al (2021). "Sobre aplicação de condutas na consulta de puericultura: relato de experiencia profissional numa clínica da família no município do rio de janeiro", *International Journal of Development Research*, 11, (03), 45364-45367.

[15] OMS. *Organização Mundial da Saúde.* Disponível em: https://www.who.int/eportuguese/countries/bra/pt/ Acesso em: 10.03.2021.

[16] O GLOBO. Coronavirus no Brasil. Disponível em: https://oglobo.globo.com/sociedade/coronavirus/ Acesso em: 20.03.2021

[17] PAHO. Pam-American Health Oranization. Disponível em: https://www.paho.org/en Acesso em: 28.03.2021

[18] Rohling, Nívea. As bases epistêmicas da análise dialógica do discurso na pesquisa qualitativa em linguística aplicada. *L&S Cadernos de Linguagem e Sociedade*, v. 15, p. 44-60, 2014.

[19] Santana, W.K.F; Oliveira, R. L et al., 2021. "Docência no ensino superior: questões teórico-metodológicas em tempos pandêmicos", *International Journal of Development Research*, 11, (04), 45918-45921.

[20] Silveira, E. L. Santana, W. K. F. O impacto da ausência e a presença perniciosa: COVID-19 e a necessidade de reeducação humana para sobrevivência do meio ambiente. *Acta Ambiental Catarinense.* v. 17, n. 01, 2020, p. 99-110.

[21] UFVJM. Sociedade, cultura e indivíduo: reflexões sobre vida e morte no contexto da pandemia de Covid-19. *Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.* Disponível em: https://portal.ufvjm.edu.br/agendas/eventos/2020/sociedade-cultura-e-individuo-reflexoes-sobre-vida-e-morte-no-contexto-da-pandemia-de-covid-19. Acesso em: 10.03.2021

[22] Wilder-Smith A, Freedman D.O. Isolation, quarantine, social distancing and community containment: pivotal role for old-style public health measures in the novel coronavirus (2019-nCoV) outbreak. J Travel Med 2020; 27:2.

[23] World Health Organization (WHO). WHO Director-General's statement on IHR Emergency Committee on Novel Coronavirus (2019-nCoV). Geneva: WHO; 2020. [cited 2020 Apr 16]. Available from: https:// www.who.int/news-room/detail/23-01-2020-statement-on-the-meeting-of-the-international-healthregulations-(2005)-emergency-committee-regarding-the-outbreak-of-novel-coronavirus-(2019-ncov).